

Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina



Extension contributions to the training of undergraduates' students at UFPR Setor Palotina

Mabel Karina Arantes¹, Carina Kozera², Danilene Gullich Donin Berticelli³, Hanna Katharyna Hundensky Menze⁴

RESUMO

A extensão é uma ação realizada no âmbito da universidade que permite a aproximação entre a comunidade acadêmica e o público externo. É uma das formas de compartilhar o conhecimento produzido na universidade. Este texto teve como objetivo analisar as contribuições dos projetos de extensão na formação de discentes de cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. Partindo de uma pesquisa bibliográfica (MANZO, 1971), realizou-se um questionário (MARCONI; LAKATOS, 2018) para responder à questão: quais as contribuições da extensão para a formação acadêmica e as escolhas profissionais dos estudantes? A pesquisa indicou a relevância da atividade extensionista no contexto universitário, sinalizando aspectos importantes relativos à graduação, como o contato dos estudantes com a atividade profissional antes do estágio, uma formação mais completa e contextualizada, a influência na escolha do trabalho de conclusão de curso, a certeza a respeito do curso escolhido.

Palavras-chave: Extensão. Graduação. UFPR - Setor Palotina.

ABSTRACT

Extension is an action carried out within the scope of the university that allows for closer ties between the academic community and the external public. It is one of the ways to share the knowledge produced at the university. This text aimed to analyze the contributions of extension projects in the training of undergraduate students at the Federal University of Paraná – Setor Palotina. Based on bibliographical research (MANZO, 1971), a questionnaire was carried out (MARCONI; LAKATOS, 2018) to answer the question: what are the contributions of extension to the academic formation and professional choices of students? The research indicated the relevance of the extension activity in the university context signaling important aspects related to graduation, such as the contact of students with professional activity before the internship, a more complete and contextualized education, the influence on the choice of the course conclusion work, certainty about the chosen course.

Keywords: Extension. Graduation. UFPR – Setor Palotina.

¹Doutora. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: mabel.biotech@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9106-9510>.

²Doutora. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: carinakozera@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2926-6323>.

³Doutora. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: danilene@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3051-4750>.

⁴Graduanda. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: hundensky@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4933-2375>

INTRODUÇÃO

O Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná completou 28 anos em 2021. Atualmente oferece sete cursos de graduação nas áreas de ciências biológicas, agrônomicas, veterinárias, exatas e de engenharias. Pelo fato de estar localizado na região Oeste do Paraná, vem contribuindo para o desenvolvimento regional e para a formação de recursos humanos por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, integradas à vocação regional agroindustrial, bem como desbravando temas diversos relacionados ao contexto local ou regional.

Nos últimos anos, diversos projetos de extensão têm sido desenvolvidos no Setor Palotina, envolvendo temáticas como meio ambiente, produção agrícola, aquicultura, aproveitamento de resíduos, além de projetos nas áreas de ensino, saúde, divulgação científica, questões sanitárias, dentre outras (BALTERMES; BERTICELLI, 2018). Uma importante expansão do número de projetos de extensão se deu entre 2015 e 2017, com um salto de menos de 10 projetos em 2015 para mais de 50 em 2017; após 2018 observou-se uma redução do número de projetos e atualmente o cenário demonstra que ainda há muito espaço para o crescimento desta importante atividade no Setor.

Dentre as diversas faces com que as atividades de extensão universitária podem se apresentar, a mais facilmente associada como extensionista é aquela que envolve de forma direta públicos vulneráveis, em situação de risco, ou com algum tipo de fragilidade, diretamente relacionada a um dos princípios extensionistas, que é o do impacto e da transformação social (UFPR, 2019). No entanto, constituem-se igualmente atividades de extensão e são norteadas pelos mesmos princípios extensionistas, aquelas voltadas à inovação, tecnologia, e meio ambiente, dentre outras áreas, que podem propiciar, em segunda instância, impacto e transformação social, ao melhorar a qualidade de vida das pessoas ou ao fomentar uma cadeia regional, gerando, conseqüentemente, emprego e renda, dentre tantos outros desdobramentos possíveis.

Esse conceito de extensão tecnológica tem sido compreendido por alguns autores, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, dentre outros, como um conjunto de ações e técnicas que resultam na implementação de boas práticas e tecnologias, com a redução de vulnerabilidades nos processos, prestação de serviços tecnológicos, entre outros, dentro das interações com organismos da sociedade civil, empreendedores e empresas (ISAAC et al., 2012).

Neste contexto, percebe-se a necessidade de se incorporar à extensão universitária o entendimento sobre o caráter e as formas de atuação da extensão tecnológica. No caso do Setor Palotina, que passou a oferecer a partir de 2014 cursos de engenharia, isso pode propiciar um universo de possibilidades de atuação na extensão, tendo em vista as áreas de formação, o quadro de servidores e, conseqüentemente, as linhas de pesquisa que possui, já que a extensão também tem como princípio a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa (UFPR, 2019).

Partindo das premissas de que: a) as atividades extensionistas exercem importante contribuição para a formação dos estudantes de graduação pelo enriquecimento das experiências no contato com realidades contemporâneas para além dos muros da universidade e b) a comunidade acadêmica é conhecedora da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ou seja, o tripé que é o eixo fundamental da Universidade pública, realizou-se o presente trabalho. O principal objetivo foi avaliar as contribuições dos projetos de extensão do Setor Palotina na formação acadêmica e/ou nas escolhas profissionais dos discentes, sob o ponto de vista dos próprios estudantes de graduação, ativos ou egressos, que participam ou participaram de projetos de extensão no período de 2015 a 2020, bem como a percepção de extensionistas coordenadores de propostas sobre isso. Os resultados obtidos poderão contribuir para a gestão e a proposição de ações extensionistas buscando integrar, cada vez mais, o ensino, a pesquisa e a extensão no Setor Palotina, de forma a oferecer uma formação completa.

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica amparou-se em Marconi e Lakatos (2020) considerando que se estava em busca de "respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos" (MARCONI; LAKATOS, 2020, p. 31). Inicialmente, tendo como questionamento **quais as contribuições da extensão para a formação acadêmica e as escolhas profissionais dos estudantes**, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que se buscou aproximar as autoras do que já foi escrito sobre esse tema e temas correlatos, de modo que fosse possível avançar em aspectos ainda não explorados, pois a bibliografia já produzida oferece meios de avançar em problemas ainda não suficientemente compreendidos (MANZO, 1971).

Diversos encontros virtuais foram realizados para elaborar as etapas da pesquisa (Figura 1). A partir dos encontros, detectou-se a necessidade de um levantamento de

dados a respeito dos projetos de extensão do Setor Palotina, bem como do perfil dos estudantes e das contribuições que a extensão proporciona(ou). Para atender a esta demanda, foi utilizada a técnica do questionário, entendida como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI e LAKATOS, 2018, p. 95). Devido à pandemia, o questionário foi enviado para os participantes por meio de formulário eletrônico. A elaboração do questionário levou em conta os aspectos apontados por Marconi e Lakatos (2018), como a observância de normas, tipos, ordem e grupos de perguntas; domínio do assunto; cuidado na seleção das questões; número de questões; dados explicativos; ou seja, um conjunto de particularidades que devem ser consideradas para que o questionário tenha um caráter científico e verdadeiro.

Figura 1 - Síntese das etapas de desenvolvimento do projeto (legenda - CSE: Comitê Setorial de Extensão da UFPR Setor Palotina, formado por 2 representantes de cada departamento; SIGEU: Sistema de Gestão da Extensão Universitária (desativado em abril/2020); SIGA: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). Fonte: as autoras (2021)



Fonte: As autoras (2021)

Etapa 1 – Embasamento teórico sobre o tema⁵ impacto dos projetos de extensão sobre a formação acadêmica; definição do público a ser atingido pela pesquisa e das estratégias para acessar este público; delineamento das questões relevantes a serem abordadas na pesquisa.

Etapa 2 – Levantamento de dados (título, coordenação, vigência) de projetos de extensão realizados no Setor Palotina entre 2015 e 2020: consultas aos registros do

⁵ As palavras de busca utilizadas para a pesquisa foram: extensão universitária, contribuições da extensão, ensino-pesquisa-extensão, graduação.

Comitê Setorial de Extensão (CSE) e dos sistemas de gestão da extensão: Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária (SIGEU) e no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), na instância setorial. Informa-se que a delimitação temporal foi definida até 2020 pelo fato de os questionários terem sido aplicados em março de 2021.

Etapa 3 - Elaboração de formulários de pesquisa online contemplando dois eixos: a) Estudantes - avaliar a contribuição resultante da sua participação em projetos de extensão sobre a sua trajetória acadêmica e sobre a área de atuação após conclusão do curso; b) Coordenadores de projetos: avaliar os aspectos quantitativos e as motivações para o engajamento ou para a suspensão de projetos. Dessa forma, para o levantamento das informações sobre os dois eixos, foram elaboradas nove questões, resumidas no Quadro 1.

Quadro 1: Aspectos abordados na pesquisa realizada com estudantes de graduação que participam ou participaram de projetos de extensão no Setor Palotina entre 2015-2020

Eixos	Variáveis	Descrição
Estudante	Perfil do estudante	Curso, Período do curso em que atuou em projeto de extensão, Gênero, Necessidade ou não de bolsa para participar de projeto.
	Motivações para participar de projeto de extensão	Financeiro – bolsa de extensão; Carga horária em atividades formativas; Área de atuação do projeto; Interação com público externo à comunidade; Impacto social do projeto.
	Percepções do estudante durante a participação no projeto de extensão	Quanto à interdisciplinaridade do projeto; Quanto à indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; Quanto à atuação relacionada aos objetivos do desenvolvimento sustentável; Quanto à importância da extensão para o ensino superior.
	Contribuições ou influências do projeto sobre as escolhas do estudante	Percepção da relação entre a teoria (disciplinas do curso) e a prática; Motivação para a participação em pesquisas na área (Iniciação Científica); Escolha do tema do Trabalho de Conclusão do Curso; Motivação para realizar pós-graduação na área; Escolha profissional após conclusão do curso.
	Percepção quanto aos aspectos quantitativos	Variedade e quantidade de projetos vinculados ao Curso, Número de vagas ofertadas em projetos, Concorrência/dificuldade para conseguir vaga em projetos.
Coordenação	Perfil da coordenação/coordenadores	Curso ou Unidade de vinculação; Conhecimento ou experiência com extensão antes de ingressar na UFPR; Coordenação e orientação de pesquisa na graduação ou pós (se docente).
	Atividades de extensão em que atuou/atua	Atuação na coordenação de projeto; Atuação na vice-coordenação de projeto; Atuação como membro de equipe; Quantidade de projetos em que atuou/atua; Se possui

		projetos vigentes.
	Motivações para o engajamento na extensão	Experiência anterior positiva, quando foi aluno de graduação; Satisfação em realizar ações para o público externo à universidade; Contribuir para a manutenção dos estudantes na universidade através das bolsas de extensão; Possibilitar que estudantes integrem o ensino com a extensão através das práticas extensionistas; Possibilitar a relação de suas linhas de pesquisa com as atividades de extensão (se docente).
	Possíveis causas em caso de descontinuidade de projeto(s)	Ingresso e dedicação em programas de pós-graduação ou residência; Atribuições administrativas (coordenação de curso, chefia de departamento, entre outras); Não identificação com o perfil de extensionista .

Fonte: As autoras (2021)

Etapa 4 – Contato com os coordenadores de projetos e de programas e estudantes a eles vinculados solicitando a participação na pesquisa de forma remota, devido à situação de isolamento social. A partir das informações listadas na Etapa 2, foi enviado aos e-mails institucionais de coordenadores de projetos vigentes e encerrados desde 2015 até o momento da pesquisa um convite para responderem o formulário com as questões e solicitando que enviassem o mesmo aos estudantes egressos ou vinculados aos projetos por eles coordenados no momento da pesquisa. No contato também foi informado o objetivo da pesquisa. O formulário permaneceu aberto para receber respostas durante 21 dias.

Etapa 5 - Análise dos dados coletados a partir dos questionários, que foi realizada por meio de uma interpretação crítica das respostas, o que permitiu uma categorização das mesmas, entendida como uma classificação (MARCONI e LAKATOS, 2018) para melhor compreender as contribuições da extensão na formação acadêmica. Esta categorização permitiu a interpretação dos dados, de forma qualitativa e quantitativa.

Etapa 6 - Elaboração de material para divulgação dos resultados: a partir da coleta e tratamento dos dados, os resultados foram discutidos, à luz do referencial teórico, e sistematizados para divulgação à comunidade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

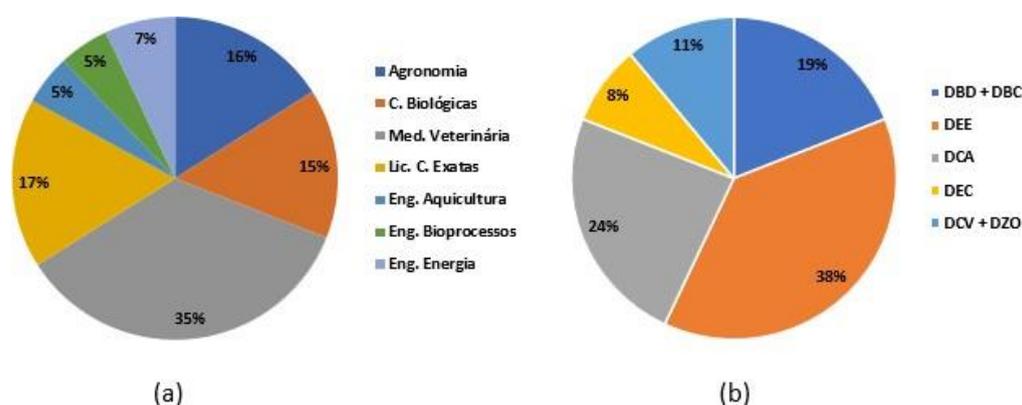
Buscando compreender as contribuições que a extensão pode possibilitar na formação profissional de graduandos, foi necessário a participação dos estudantes que atuaram em projetos de extensão. O desejável seria atingir todo o universo acadêmico

de discentes egressos ou ativos na extensão, mas isso não é tão fácil. Desta forma, utilizando formulários online, foram recebidos 101 questionários de estudantes e 23 de coordenadores de projetos/programas de extensão. As respostas foram analisadas e organizadas de acordo com os seguintes critérios: 1 - perfil do estudante extensionista, 2 - perfil da oferta de projetos de extensão no Setor Palotina da UFPR e 3 - contribuições da extensão na trajetória universitária.

1. Perfil do estudante/acadêmico extensionista

Dentre os estudantes que responderam ao questionário, observou-se um maior número de respostas de alunos de Medicina Veterinária, seguido de Licenciatura em Ciências Exatas, Agronomia, Ciências Biológicas e, em menor proporção, dos cursos de Engenharia do Setor (Figura 2a). Comparando-se a participação na pesquisa com a oferta de projetos de extensão por departamentos no período avaliado (Figura 2b) nota-se que não há relação direta com o número de projetos de extensão vinculados às áreas de formação, considerando-se os seguintes grupos de áreas de formação: ciências veterinárias + zootecnia (DCV+DZO), biociências + biodiversidade (DBC+DBD), além das áreas de ensino e ciências (DEC), engenharias e exatas (DEE) e ciências agrônomicas (DCA).

Figura 2 - (a) Perfil de participação dos estudantes na pesquisa por curso e (b) Perfil da oferta de projetos de extensão por áreas de formação entre 2015 e 2020 na UFPR Setor Palotina



Fonte: as autoras (2021).

Os gráficos sinalizam alguns resultados e questionamentos a respeito da relação entre a extensão e determinados cursos do Setor Palotina da UFPR. Dos oito cursos de graduação, sete apareceram nas respostas dos estudantes.

Dentre os cursos que mais atuam em projetos/programas de extensão, os formulários indicaram uma participação maior de Medicina Veterinária (35%), seguido de Licenciatura em Ciências Exatas (17%) e de Agronomia (16%). Os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia juntos representam mais de 50% da extensão do Setor, indicando uma relação com o perfil dos cursos, onde a extensão tende a contribuir na formação ao fornecer momentos de praticar os conceitos vistos no processo de ensino. Vale destacar que estes cursos estão inseridos em uma região com forte potencial agropecuário, o que favorece o desenvolvimento de atividades extensionistas, até mesmo por parte das demandas da sociedade. De certa forma isso contribui para o desenvolvimento de atividades extensionistas, elevando a qualidade da formação dos estudantes e contribuindo para o ingresso no mercado de trabalho.

O curso de Licenciatura em Ciências Exatas é outro que se destaca em relação à quantidade de projetos (17%), evidenciando a importância da extensão na formação dos futuros professores. Neste sentido entende-se que, no processo de formação de professores é fundamental a experiência extensionista no ambiente escolar, antes ainda do período de estágios. Percebe-se o engajamento de docentes no tocante ao desenvolvimento de cursos e projetos que possibilitem aos estudantes essa vivência, contribuindo para uma formação mais completa e elevando a qualificação dos futuros docentes. Tendo em vista que a cidade é relativamente pequena, com cerca de 30.000 habitantes (IBGE, 2017)⁶, há que se considerar que possui um número significativo de instituições de ensino, indicando espaço para ampliação de novos projetos.

Ciências Biológicas apresentou um percentual de aproximadamente 15% de participação na extensão, segundo a pesquisa e, assim como a Licenciatura em Ciências Exatas, isso evidencia a necessidade de inserir os estudantes em situações práticas relacionadas ao curso. O curso de Ciências Biológicas apresenta uma preocupação com a gestão dos recursos naturais, entendendo que para isso, é necessário a formação de profissionais capazes de compreender os diversos aspectos relacionados a esta questão, empregando as melhores técnicas de desenvolvimento sustentável. Uma possível interpretação para essa baixa contribuição na extensão talvez seja o fato da cidade e da região onde a universidade está inserida possuir elevado potencial agropecuário, o que favorece, ao contrário, a extensão justamente de cursos diretamente relacionados à

⁶ Palotina possui dez instituições de Ensino Fundamental II e Médio (entre públicas e particulares); 17 instituições de Ensino Fundamental I (entre públicas e privadas) e 17 instituições de Educação Infantil (entre públicas e privadas).

prática local, que é a agricultura, conforme discutido anteriormente. Soma-se a isso a inexistência de órgãos ou de outras instituições de natureza ambiental nas quais fossem possíveis atividades extensionistas com a comunidade. Os projetos atualmente vigentes nas áreas biológicas basicamente estão relacionados ao ensino, contribuindo para a formação de professores de ciências, de biologia e de cidadãos mais conscientes.

Com relação aos cursos que compõem as engenharias, apresentam baixa expressividade em relação à extensão. Juntos totalizam 17% dos projetos e programas de extensão. Isso remete a novos desafios, mostrando que o Setor tem potencial para crescer à medida que estes cursos se engajarem em propostas que envolvam o desenvolvimento tecnológico. É um novo caminho a ser aberto se considerarmos o perfil da região, pois muitos destes cursos necessitam de laboratórios e parcerias com empresas para viabilizar a extensão, recursos que nem sempre estão disponíveis no município, impondo aos coordenadores novas demandas, como a busca de parcerias com empresas da região para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Os questionários indicaram que a maior frequência de participação dos alunos em projetos ocorreu a partir do terceiro período do curso até o sétimo, especialmente no sexto (49,5%) e quinto período (48,5%), intervalos de tempo em que alunos estão mais integrados aos seus cursos, com maior conhecimento sobre a necessidade de participação em projetos e programas devido às horas formativas, ou com mais contato com professores de projetos. Dessa forma, tendem a se engajar em projetos e programas com mais recorrência do que alunos ingressantes na fase inicial do curso. Já a menor frequência de participação dos alunos nas atividades extensionistas foi registrada nos dois primeiros períodos (19,8% no primeiro e 27,7% no segundo) e no nono e décimo período (27,9% e 7,9% respectivamente). Esses dados sinalizam algumas hipóteses. No início do curso os estudantes ainda não sabem muito bem o que querem e quais são as expectativas em relação à extensão, destacando que nesse processo a inserção da extensão nos currículos (creditação da extensão) será fundamental para superar essa barreira.

Além disso, é necessário que o aluno ainda possa se integrar ao meio acadêmico, conhecer os coordenadores e os projetos vigentes para ingressar em algum deles, o que pode levar algum tempo. Paralelamente, há também todo o processo de adaptação na universidade, que exige uma postura mais efetiva de estudo e que é diferente daquela que o aluno estava acostumado no Ensino Médio. Já no final do curso, nos últimos dois

períodos, a baixa procura pela extensão pode estar relacionada ao fato de que estes dois semestres são geralmente reservados para o Trabalho de Conclusão de Curso e aos estágios obrigatórios, que exigem muita pesquisa e dedicação, ou até mesmo a um momento de preparação para o ingresso em uma pós-graduação, outro aspecto que exige dedicação e estudo, e que pode desviar a atenção da extensão.

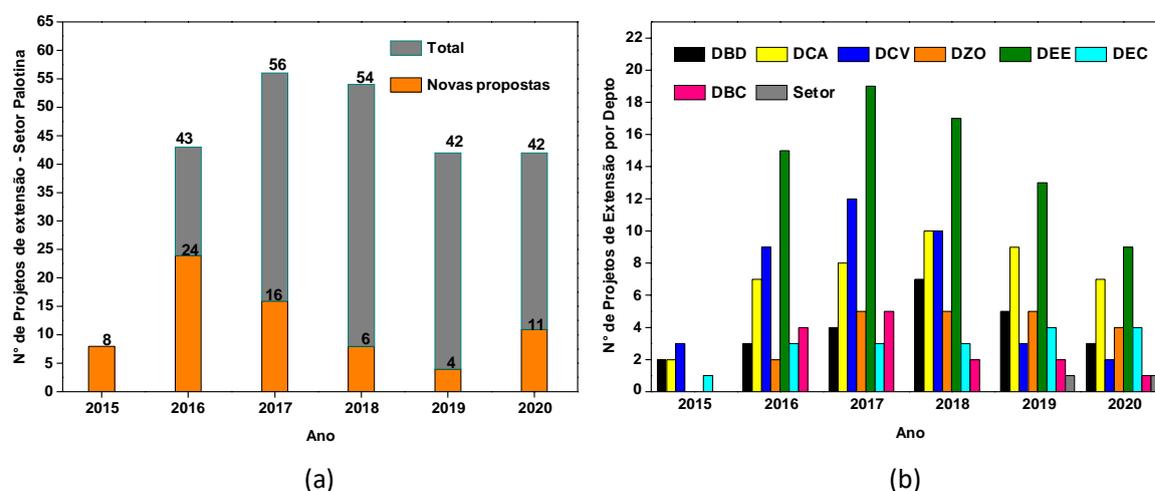
Em relação à participação dos alunos em projetos como bolsistas, 79,2% disseram que a bolsa não foi o fator decisivo para a sua participação. Apenas 20,8% afirmaram ser. Esse resultado se alinha muito bem com o fator mencionado no parágrafo anterior, permitindo inferir que os estudantes, ao participarem de projetos e programas de extensão buscam, de fato, ampliar os conhecimentos vistos em sala de aula e capacitar-se profissionalmente, possibilitando a vivência de experiências fundamentais para sua formação.

Em relação à bolsa, os números indicaram que 55,4% dos respondentes participaram de projetos ou programas como bolsistas, e 44,6% como voluntários. Essa oferta está diretamente relacionada ao montante de recursos destinados à extensão por meio da oferta via PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR) que tem como política interna considerar, além da pontuação do currículo do coordenador, a distribuição igualitária de pelo menos uma bolsa.

2. Perfil da oferta de projetos de Extensão no Setor Palotina

Considerando a delimitação temporal definida neste estudo (2015 a 2020), o Setor Palotina da UFPR contava com apenas 8 projetos em 2015 e chegou a um máximo de 56 em 2017, com redução gradativa até 31 projetos em 2020. A distribuição dos projetos ao longo do tempo pode ser visualizada na Figura 3a juntamente com a distribuição de projetos por departamento (Figura 3b). Consultando os sistemas de gestão da extensão no período (Sigeu - até abril de 2020 e SIGA), é possível agrupar os projetos vigentes neste período nas seguintes áreas: saúde, ensino, aquicultura, computação, empreendedorismo, veterinária, zootecnia, meio ambiente, divulgação científica, e transformação de resíduos.

Figura 3 - (a) Projetos de extensão vigentes no Setor Palotina 2015-2020; (b) Distribuição dos projetos por departamento. Legenda - Departamentos do Setor Palotina: DBD - Biodiversidade; DCA - Ciências Agronômicas; DCV - Ciências Veterinárias; DZO: Zootecnia; DEE - Engenharias e Exatas; DEC - Ensino e Ciências; DCB - Biociências



Fonte: As autoras (2021).

Do montante de projetos (Figura 3), 23 coordenações participaram da pesquisa respondendo ao questionário, sendo 22 docentes e 1 técnico administrativo. Uma parcela significativa destes (70%) afirmaram já conhecer ou ter tido experiência com a extensão universitária previamente ao ingresso na UFPR. Isto denota a importância da oferta de projetos de extensão para a formação de profissionais que serão multiplicadores dessas atividades, ao ingressar na Universidade como servidores. Outro fator interessante revelado na pesquisa é que uma fração considerável de coordenadores de projetos de extensão são também pesquisadores (88%) sendo que 91% destes afirma ser possível associar atividades de extensão às suas linhas de pesquisa; considerando que estes pesquisadores orientam em pesquisa estudantes de graduação (48%) e de pós graduação/graduação (40%), têm-se na prática a caracterização do princípio extensionista da indissociabilidade entre ensino - pesquisa - extensão, pois estes atores têm a oportunidade de articular estas áreas em busca de resultados efetivos.

Dentre as motivações dos participantes para coordenar projetos de extensão foram apontados os fatores elencados a seguir, da maior para a menor incidência:

- Benefícios e contribuições para a formação do aluno que participa de projetos de extensão - 87%
- Possibilidade de realizar uma ação para público externo à universidade - 83%
- Afinidade pela extensão - 48%

- Possibilitar a estudantes uma experiência prática de integração entre ensino, pesquisa e extensão - 44%
- Experiências prévias positivas com a extensão, enquanto era estudante - 22%
- Percepção do impacto social do projeto - 4 %
- Associação entre o projeto de extensão e projetos de pesquisa do (a) coordenador(a) - 4 %

Além dos aspectos acima, 70% dos participantes apontaram como uma motivação importante possibilitar aos estudantes bolsas de extensão. Isto pode expressar a percepção de que as bolsas estudantis são, além de fator de motivação para participação em projetos, fator de permanência na universidade para estudantes com fragilidade social.

O decréscimo na oferta de projetos a partir de 2017, observado na Figura 3 pode ser atribuído à: cancelamento dos projetos antes da vigência de 4 anos; a não renovação de projetos encerrados após 4 anos, e a baixa frequência de novas propostas a cada ano. Na Figura 3b percebe-se que o maior número de projetos está atrelado ao departamento com o maior número de docentes, o DEE (Departamento de Engenharias e Exatas), ficando evidente também o impacto da redução de novas propostas deste departamento, ao longo do tempo, sobre este mesmo perfil no Setor Palotina como um todo (Figura 3a).

Buscando investigar os fatores de desmotivação para coordenadores extensionistas, que podem culminar com o tempo na descontinuidade das atividades de extensão na UFPR Setor Palotina, foram extraídos da pesquisa os seguintes aspectos, por meio de questões abertas:

- Escassez de recursos para o desenvolvimento de projetos de extensão;
- Baixa oferta e curto período de vigência de bolsas de extensão para estudantes;
- Complexidade de fluxos e sistema para registro de atividades de extensão;
- Pouca visibilidade devido à baixa divulgação das atividades de extensão;
- Dificuldade de proposição de projetos de extensão voltados a Engenharias e exatas, ou seja, extensão com caráter tecnológico;
- Baixo impacto das produções extensionistas em termos de pontuação do currículo.

Estes apontamentos feitos por extensionistas levam à percepção da grande importância da gestão da extensão universitária, que propõe as políticas, planeja e

articula as ações, propõe editais, gera os sistemas de registro, representa a universidade nas instâncias nacionais, dentre outras incumbências, para promover, fortalecer e desenvolver a extensão entre seus atores principais, docentes e técnicos, para que se mantenham ou ingressem na extensão universitária ao perceber valorização destas atividades, visibilidade, fomento, desburocratização, dentre outras motivações.

3. Contribuições da extensão na trajetória universitária

A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa é um dos princípios extensionistas que devem nortear projetos de extensão, permitindo aos envolvidos a constatação de que um aspecto não pode existir de forma completa sem o outro (GONÇALVES, 2015). Esta articulação entre os três pilares da Universidade fomenta que a apropriação do conhecimento pelo ensino e o desenvolvimento de novos conhecimentos pela pesquisa geram transformações na sociedade pela prática extensionista. Dessa forma, a dialogicidade, que é fundamental para o andamento das atividades extensionistas, tem como fator gerador de novos temas de pesquisas, as experiências dialógicas vivenciadas por estudantes e comunidade (ALBRECHT et al., 2021), estabelecendo um elo entre os pilares ensino, pesquisa e extensão.

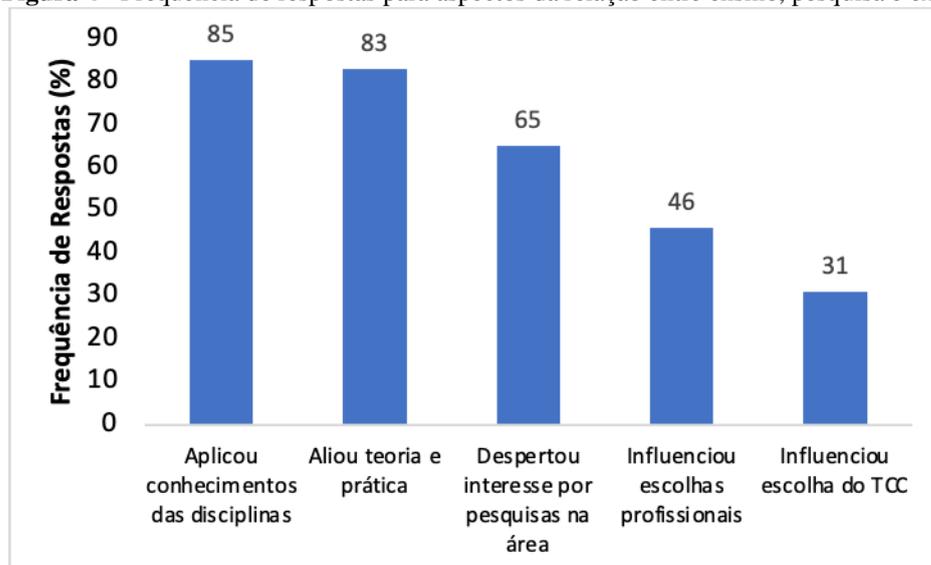
No intuito de avaliar o entendimento da indissociabilidade pelos acadêmicos, os estudantes participantes da pesquisa foram indagados sobre aspectos que relacionam o ensino e a pesquisa com suas vivências extensionistas (Figura 4). As respostas obtidas foram bastante positivas quanto a essa questão. A maioria dos alunos (85,1%) indicou que a participação nos projetos de extensão permitiu que ele pudesse aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas que cursou com as ações extensionistas e 82,2% disseram que a extensão é uma oportunidade fundamental para associar a teoria com a prática. Em outro trabalho conduzido no Setor Palotina, os autores constataram a interação entre os conceitos (sala de aula), os resultados de pesquisa (iniciação científica e dos trabalhos de conclusão de curso) e a extensão (trocas de saberes com produtores rurais) fechando o ciclo ensino-pesquisa-extensão” (ALBRECHT et al., 2021).

Um número ainda expressivo de alunos (65,3%), porém, menor do que os dois percentuais anteriores, indicou que a participação nos projetos de extensão despertou o seu interesse por pesquisas na mesma área do projeto, na forma de iniciação científica ou após a conclusão da graduação em programas de pós-graduação. Ainda antes de concluir o curso, a experiência extensionista foi decisiva para a escolha do tema do

trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) para 30,7% dos entrevistados e que ela teve uma forte influência na escolha da sua vida profissional após a graduação (45,5%). “Foi por meio de um projeto de extensão que eu tive certeza que eu queria ser professor⁷” (Estudante do curso de Ciências Biológicas da UFPR Setor Palotina, 2021).

Nota-se, pelos valores percentuais obtidos na pesquisa que, de fato, a extensão tem forte impacto na trajetória universitária dos acadêmicos, possibilitando novas experiências, amadurecimento, influência na sua formação social e cidadã e até mesmo servindo como balizadora das suas escolhas profissionais futuras. Deste modo, por meio da indissociabilidade, que deve ser o eixo de formação do estudante, ocorrem mudanças na sua formação acadêmica, que passa a ser crítica e plural, não restrita apenas aos ensinamentos recebidos na sala de aula (BRASIL, 2006). Essa ação transformadora só acontece quando a extensão, o ensino e a pesquisa de fato acontecem de forma conjunta, articulada e compartilhada (ROVATI e OTTAVIANO, 2017), refletindo o impacto transformador da extensão na vida do aluno, um dos princípios extensionistas.

Figura 4 - Frequência de respostas para aspectos da relação entre ensino, pesquisa e extensão



Fonte: As autoras (2021).

No entanto, apesar destes resultados, que são bastante motivadores da extensão na vida acadêmica, nota-se uma falta de entendimento do aluno, ou talvez de uma percepção, da existência de uma conectividade entre os três pilares da Universidade. Isso pôde ser evidenciado na entrevista realizada: enquanto mais de 80% dos estudantes apontaram elementos de indissociabilidade com o ensino em suas atuações

⁷ Optamos por apresentar as falas dos estudantes em itálico para diferenciar de citações de autores.

extensionistas, e 65% com a pesquisa, apenas 48% indicaram a percepção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão - ou seja, a integração entre os pilares da universidade. Esse resultado leva à compreensão de que embora na prática ocorra a indissociabilidade, o que é muito positivo, há uma carência formativa dos alunos sobre os fundamentos da extensão, para que os estudantes se apropriem de forma completa de suas experiências extensionistas. Nesse sentido, algumas estratégias podem ser empregadas para alterar este cenário. Uma delas seria o envolvimento da coordenação do projeto de extensão com os membros da sua equipe, especialmente os alunos, no sentido de promover, desde o início das atividades, oportunidades nas quais fosse possível trabalhar o conceito da extensão. Isso poderia ocorrer por meio de conversas, discussões ou até mesmo oficinas de curta duração, oportunidade em que o aluno poderia adquirir um conhecimento mais detalhado sobre os pilares da universidade e suas inter-relações, bem como sobre os seus desdobramentos, e ainda sobre os princípios extensionistas. Esse diálogo inicial é essencial para despertar a percepção do aluno especialmente quanto à indissociabilidade nas suas ações, no seu cotidiano acadêmico e em oportunidades de participação em projetos de pesquisa, extensão ou mesmo relacionadas ao ensino. Uma outra estratégia estaria inserida na proposta de creditação da extensão por meio de atividades curriculares de extensão (ACE), dentre as quais há a possibilidade da oferta de uma disciplina introdutória que abordaria a fundamentação da extensão. Segundo Deus (2020), apesar de todo o acúmulo de produções sobre a Extensão Universitária, percebe-se que ainda há necessidade de debates, de definições e de contextualizações acerca do potencial da extensão. Dessa forma, somadas, estas duas estratégias podem promover a alteração do cenário apresentado nesta seção.

Para além das percepções relacionadas à vida acadêmica, buscou-se avaliar também a existência de motivações que possam produzir impactos e uma transformação social, uma premissa da ação extensionista. Foi notória a importância desta para os envolvidos com as atividades de extensão, que apontaram como motivações principais realizar um trabalho que leva conhecimento de dentro da universidade para o público externo (86% dos estudantes) e realizar um trabalho que gera transformação social (80% dos estudantes), juntamente com o próprio interesse pelo tema do projeto em que participa ou participou (81%). *“Foram várias, mas o fato de ter contato com a sociedade que não está incluída no ambiente universitário foi uma das que mais me*

marcou” (Resposta anônima de estudante na pesquisa sobre a maior contribuição da extensão para sua formação acadêmica, 2021).

Observa-se que o papel da extensão de fato é complexo e multidimensional, promovendo uma transformação social por meio de vários aspectos e diferentes dimensões (DEUS, 2020). Ela transforma os docentes, os estudantes, a universidade e a sociedade (DEUS, 2020), mas para que isso aconteça existem desafios que estão no interior e no exterior da universidade. Esses desafios dependem da gestão, da forma como a extensão é compreendida como formativa, na disponibilidade de cada um dos envolvidos, na capacidade de aceitar as mudanças e, sobretudo, na trajetória institucional (DEUS, 2020). Nesse sentido, a política de formação profissional é essencial, principalmente no que diz respeito à responsabilidade de formar profissionais comprometidos com os processos de transformação da sociedade. A extensão deve contribuir para a formação de indivíduos pensantes e comprometidos com uma sociedade menos injusta (OROZCO, 2004), possibilitando o desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com situações profissionais futuras, por meio de uma visão profissional mais abrangente, consolidada a partir de situações reais (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016). Estas oportunidades permitem que o aluno possa ser capaz de refletir sobre as suas experiências, sobre o que ele aprende em sala de aula e em outros espaços, como na comunidade, e que possibilitam gradativamente a construção da sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências (FERNANDES et al., 2012). Da mesma forma, há necessariamente a responsabilidade das diferentes comunidades em se colocarem como protagonistas do processo, no qual se aprende e se ensina, mas, sobretudo, onde se constroem relações sólidas da sociedade desejada (DEUS, 2020).

“Tive oportunidade de desenvolvimento de habilidades que contribuem em todos os aspectos da vida, tanto acadêmica, profissional e pessoal, e desenvolvimento de significação aos conhecimentos universitários”
(Resposta anônima de estudante na pesquisa sobre a maior contribuição da extensão para sua formação acadêmica, 2021).

Além dos princípios anteriormente abordados, este estudo também procurou avaliar a percepção dos alunos extensionistas quanto à presença da interdisciplinaridade e de um ou mais dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) nos projetos onde atuaram. Quanto à interdisciplinaridade, 63,4% disseram que sempre conseguem identificar a sua presença nos projetos e 32,7% disseram perceber frequentemente.

Esses valores, quando somados (96,1%), são semelhantes ao valor obtido por Flores e Mello (2020), que identificaram na pesquisa realizada que 93,3% dos alunos também identificaram a interdisciplinaridade nas ações. A extensão é um espaço estratégico para a realização de práticas interdisciplinares, possibilitando a aproximação de diferentes sujeitos, potencializando os seus conhecimentos e desenvolvendo o compromisso com o social (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016). Quanto à percepção dos ODS (BRASIL, 2021) nos projetos de extensão, o perfil de identificação (Figura 5) reflete, muito provavelmente, a natureza dos projetos já realizados ou em execução no Setor Palotina, pautados em uma educação de qualidade, que respeita a igualdade de gênero, que priorizam a saúde e o bem-estar, e que são preocupados com o ambiente, uma vez que abordam questões de consumo e produção responsáveis e vida terrestre em uma região essencialmente agropecuária.

Figura 5 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) mais percebidos pelos estudantes nos projetos de extensão em que atuaram



Fonte: As autoras (2021)

Observando o perfil dos alunos participantes neste estudo (Figura 2) com esses resultados nota-se que há uma relação, uma vez que são alunos que participaram principalmente de ações na área de medicina veterinária, agronomia e ciências biológicas. Além disso, destaca-se que o município no qual a universidade está situada ocupa a 31ª posição (IBGE, 2018) dentre os 399 municípios paranaenses quanto ao PIB e, com isso, não possui, ou possui de forma menos expressiva, problemas de natureza social e/ou econômica relacionados a alguns dos demais ODS, como a pobreza, fome, saneamento, crescimento econômico, água potável, energia limpa e acessível. Os relatos dos estudantes que participaram desta pesquisa, indicam a relação entre a extensão e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

“Como bacharel, a extensão foi meu único contato com a sala de aula. Apesar de querer seguir a carreira como pesquisadora, eu entendi a importância da divulgação científica de forma acessível, e como isso transforma a vida das pessoas. Fui muito feliz fazendo extensão” (Resposta anônima de estudante na pesquisa sobre a maior contribuição da extensão para sua formação acadêmica, 2021).

A extensão é uma excelente oportunidade de levar o aluno a vivenciar experiências que somente o curso de graduação não dá conta:

“Sou muito grato aos projetos de extensão, pois me permitiram ter um contato com diferentes públicos, desde crianças à idosos, permitiu ver na prática os conteúdos vistos em sala de aula, uma maior interatividade entre os alunos e também com os professores, possibilita maiores oportunidades de aprendizagem e contribui de forma direta em agregar no meu currículo, em possibilidades de estágio, viagens e somou pontos para eu conseguir a mobilidade acadêmica internacional. Gratidão por estes projetos!” (Resposta anônima de estudante na pesquisa sobre a maior contribuição da extensão para sua formação acadêmica, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou com o propósito de investigar as contribuições da extensão para a formação acadêmica. A pesquisa indicou, como era esperado, a importância da extensão no processo de formação, no contexto da graduação. Indicou que a atividade extensionista tem relevância, pois permite aos estudantes o contato com a atividade profissional antes mesmo do estágio, permite uma formação mais completa e contextualizada, possibilitando elevar a qualidade da formação. A pesquisa imprimida indicou a importância da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação (creditação da extensão) e, de forma enfática, como pode fortalecer na tríade ensino-pesquisa-extensão. Além disso, foram apresentados aspectos importantes para a valorização e o desenvolvimento das atividades de extensão, de modo a manterem motivados tanto coordenações como estudantes de projetos de extensão, fortalecendo a atuação extensionista no Setor Palotina.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, L. P.; ALBRECHT, A. J. P.; PIVETTA, L. A.; LANGE, L. W.; PIVOTTO, E.; BACKES, C. B. W.; ALVES, L. F. **Atividades extensionistas da UFPR em Dias de Campo no Oeste do Paraná**. In: Revista Extensão em Foco, n. 25, p.95-108, ago./dez. 2021.

BALTERMEBS, R.C.; BERTICELLI, D.G.D. **25 anos de extensão no Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, CRV, 2018.

BRASIL - Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. 100p.

BRASIL - **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030**. 2021. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em out. 2021.

DEUS, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p.

FERNANDES, M.C.; SILVA, L.M.S. da; MACHADO, A.L.G.; MOREIRA, T.M.M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, 28 (04): 169-194, 2012.

FLORES, L.F.; MELLO, D.T. de. **O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul**. Revista Conexão UEPG, 16(1): 1-12, 2020.

GONÇALVES, N.G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB 2018**. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=pib-por-municipio&c=4117909>. Acesso em: set. 2021

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/pesquisa/38/0?tipo=ranking>. Acesso em: set. 2021.

ISAAC, P. H. et al. Extensão Tecnológica – uma possibilidade viável com relevantes impactos socioeconômicos. **Participação - Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília**, Brasília, ano 12, n. 22, p. 61-68, dez. 2012.

MANZO, A. J. **Manual para preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8a. ed. - [4. REimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8a ed. - [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2018.

OROZCO, M. F. La extensión universitaria y la Universidad Pública. **Reencuentro**, 39: 47-54, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34003906>.

ROVATI, J.; D' OTTAVIANO, C. Os territórios da extensão universitária. In: **Para além da sala de aula**: extensão universitária e planejamento urbano e regional. Camila D'Ottaviano, João Rovati (Org.). 1.ed. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017. 146 p.

SANTOS, J.H. de S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 7(1): 23-28, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Dispõe sobre as atividades de extensão na Universidade Federal do Paraná. Resolução nº 57/19 - CEPE de 13 de dezembro de 2019, Curitiba, PR.